

Percepção de acadêmicos de educação física e odontologia sobre componentes curriculares ofertados em EaD

Perception of physical education and dentistry academic students on curricular components offered in e-learning

DOI:10.34117/bjdv7n1-620

Recebimento dos originais: 22/12/2020

Aceitação para publicação: 22/01/2021

Adriana Grazielle de Farias Januário

Mestre em Ciência e Biotecnologia

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Endereço: Rua Celso Brás de Carli, 751, Bairro Flor da Serra, Joaçaba, SC

E-mail: adriana.januario@unoesc.edu.br

Josiane Aparecida de Jesus

Especialista em Fitness e Personal Trainer

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Endereço: Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, Joaçaba, SC

E-mail: josiane.jesus@unoesc.edu.br

Lucivani Gazzóla

Mestre em Educação

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Endereço: Rua Edvino Weiss, 194, Bairro Flor da Serra, Joaçaba, SC

E-mail: lucivani.gazzola@unoesc.edu.br

Marly Baretta

Mestre em Saúde Coletiva

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Endereço: Rua José Firmo Bernardi, 1591, Joaçaba, SC

E-mail: marly.baretta@unoesc.edu.br

Rosangela Zoldan

Bióloga, Mestre em Psicologia

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Endereço: Rua José Firmo Bernardi, 1591, Joaçaba, SC

E-mail: rosangela.zoldan@unoesc.edu.br

RESUMO

O avanço das tecnologias afeta e redefine a vida em sociedade. Particularmente na educação sua utilização gera mudanças na interação entre alunos e professores, bem como com os conteúdos. O objetivo deste estudo foi investigar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Educação Física e Odontologia da Unoesc, *campus* de Joaçaba, sobre os componentes curriculares ofertados em EaD. Trata-se uma pesquisa quantitativa e descritiva. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário mediante uma amostragem não probabilística, por conveniência, em que foram investigados 67

acadêmicos por meio de um questionário *on-line*. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o *Statistical Package for the Social Science* (IBM SPSS), na comparação das variáveis quantitativas, para observar a distribuição de normalidade da amostra, foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, que encontrou distribuição não paramétrica dos dados. Como inferência foi utilizado o teste U de Mann-Whitney. Os principais resultados obtidos revelam que os acadêmicos esperam retorno mais rápido do professor e tutor; acreditam que os professores são capacitados e dominam os componentes curriculares; os acadêmicos de Odontologia apontam possuir maior dificuldade para se expressar por escrito (único aspecto em que se observou diferença estatisticamente significativa entre os cursos); os acadêmicos não encontram maiores dificuldades relacionadas à utilização dos recursos tecnológicos e a navegação no ambiente virtual. Entende-se que os professores e tutores devem ser capazes de estimular e orientar o aluno no sentido de habilitá-lo a selecionar, avaliar, comparar e contextualizar os conhecimentos possíveis.

Palavras-chave: acadêmicos, percepção, educação a distância.

ABSTRACT

The advance of technologies affects and redefines life in society. Particularly in education their use generates changes in the interaction between students and teachers, as well as with the contents. The objective of this study was to investigate the perception of Physical Education and Dentistry academic students at Unoesc Joaçaba about the subjects offered in e-learning. It is a quantitative and descriptive research. In order to collect the data, a questionnaire was applied by means of a non-probabilistic sampling, for convenience, in which 67 students were investigated through an online questionnaire. Data analysis was performed using the Statistical Package for the Social Science (IBM SPSS) in the comparison of the quantitative variables, to observe the normality distribution of the sample, the Kolmogorov-Smirnov test was used, which found non-parametric distribution of the data. The Mann-Whitney U test was used as inference. The main results reveal that the students expect a faster return from the professor and tutor; they believe that professors are trained and master the subjects; Dentistry students point out that they have greater difficulty in expressing themselves in writing (the only aspect in which there was a statistically significant difference between the courses); the academic students do not encounter greater difficulties related to the use of technological resources and to handle the virtual environment. It is understood that professors and tutors should be able to stimulate and guide the students in order to enable them to select, evaluate, compare, and contextualize the feasible knowledge.

Keywords: academic students, perception, e-learning.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade mundial passa por um constante processo de mudanças, com inúmeros avanços tecnológicos que fazem com que paradigmas sejam modificados frequentemente. Essas mudanças têm afetado todas as áreas do conhecimento, entre elas a educação (PÁDUA JÚNIOR et al., 2014), na qual os paradigmas contemporâneos contemplam novos modos de ensinar e de aprender. Diante disso, a inserção e a utilização

de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos ambientes educacionais têm se tornado cada vez mais comum. Escolas, universidades, faculdades, institutos, centros de formação, entre outros, utilizam as TICs com o propósito de democratizar, estimular, diversificar, potencializar e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Maia e Mattar (2007, p. 6), a Educação a Distância (EaD) é “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.” Embora exista a separação física de professores e alunos, ela pode ser compensada por outros aspectos, como o melhor aproveitamento de tempo, redução de custos para o aluno e a instituição de ensino, facilidade de acesso, diversidade de cursos, reconhecimento do diploma, entre outros.

A EaD apresenta vantagens em relação a outros tipos de ensino, pois o aluno pode escolher não somente a hora de estudar, mas também a de iniciar seus estudos. Como se sabe, cada aluno tem um ritmo de estudo próprio e a EaD permite que o aluno imponha seu ritmo individual e essa é uma grande vantagem. Possui, também, algumas desvantagens, dentre elas, o aluno sentir-se isolado por realizar seus estudos sozinho, o que exige grande motivação para continuar o curso desejado, visto que, do contrário, possivelmente ele desistirá desse curso. Esse é um dos maiores motivos da evasão no decorrer dos cursos realizados no formato EaD.

Dessa forma, a organização do curso, sua estrutura, a concepção de Educação assumida e a gestão, são aspectos que podem influenciar na aprendizagem do aluno. Se essas necessidades não são atendidas e se ele não encontra as condições necessárias para desenvolver autonomia, dificilmente conseguirá assumir as rédeas de seu aprendizado. Por isso, esse aspecto deve ser prezado pelos gestores da EaD.

Porém, a EaD ainda encontra grandes desafios, especialmente no que se refere à sua concretização como forma de ensino-aprendizagem válida e credível. Assim, para a EaD obter êxito é importante não apenas que a instituição forneça subsídios para o ensino, mas também que os agentes revejam seus papéis e funções nesse novo contexto, no qual os recursos tecnológicos devem ser utilizados como forma de validar o conhecimento e o professor, ao invés de impor um conhecimento, passe a acompanhar a aprendizagem, mediando e estimulando a construção do conhecimento do aluno, que por sua vez se torna agente ativo e não mais apenas um mero receptor de informações e conteúdo.

Investir na formação de professores e na elaboração do material digital de qualidade é fundamental para o sucesso da EaD. Para Piva Junior et al. (2011), as maiores

dificuldades apontadas pelos professores se referem ao tempo consumido para a elaboração das aulas, falta de habilidades para lidar com os meios tecnológicos e a condução dos alunos para as atividades e tarefas.

Segundo Affonso e Quinelato (2014, p. 77), “a autonomia dos estudantes, no que se refere a sua capacidade de autogerenciamento dos estudos e ao uso de estratégias de aprendizagem adequadas ao contexto formativo, desempenha papel fundamental para o sucesso da aprendizagem na EaD.” Por esse motivo, tem-se a necessidade de investigar aspectos relacionados a essa forma de ensino sob a percepção dos acadêmicos, a fim de verificar seu nível de consciência a respeito dos componentes curriculares ofertados em EaD. Espera-se, a partir dos resultados obtidos, contribuir com a melhoria das formas de abordagem de ensino-aprendizagem dos componentes ofertados em EaD nos cursos de Educação Física e Odontologia da Unoesc, *campus* de Joaçaba.

No Brasil, os cursos de graduação na modalidade presencial podem ofertar até 20% da sua carga horária total, em componentes na modalidade EaD. A oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais está regulamentada pela Portaria n. 1.428, do Ministério da Educação. A Portaria estabelece que as instituições de ensino superior poderão introduzir na organização curricular de seus cursos a oferta de disciplinas que utilizem métodos não presenciais (BRASIL, 2018).

A oferta de componentes curriculares em EaD é uma alternativa de ensino moderna, que proporciona a redução de custos e pode favorecer a aprendizagem e a qualificação em diferentes áreas incorporando as TICs. Nesse contexto, para consolidar uma EaD de qualidade e capaz de contribuir com a formação efetiva dos futuros profissionais, entende-se como fundamental conhecer as impressões dos acadêmicos de dois cursos da Unoesc, *campus* de Joaçaba, que possuem em sua matriz curricular até 20% dos componentes curriculares ofertados em EaD.

Na Unoesc, nos cursos de graduação presencial, gradativamente está sendo ampliada a oferta de componentes curriculares em formato EaD como forma de proporcionar aos acadêmicos uma aprendizagem mais flexível. Assim, torna-se necessário conhecer alguns aspectos relacionados a essa forma de ensino sob a percepção dos acadêmicos. Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Educação Física e Odontologia da Unoesc, *campus* de Joaçaba, sobre os componentes curriculares ofertados em EaD.

2 MÉTODO

Esta pesquisa se caracteriza como quantitativa quanto à abordagem e descritiva quanto aos objetivos. Para a realização do estudo foram considerados como população os 203 acadêmicos matriculados no segundo semestre de 2019 nos Cursos de Educação Física (n=158) e de Odontologia (n=45) da Unoesc, *campus* de Joaçaba. Esses acadêmicos possuem na matriz curricular dos seus cursos até 20% dos componentes curriculares ofertados em EaD, sendo que no curso de Educação Física em todas as fases há pelo menos um componente ofertado nesse formato e no curso de Odontologia, pelo fato de essa modalidade de ensino estar sendo implementada de forma gradativa e sequencial, até o momento da pesquisa apenas as duas primeiras fases tiveram experiência com a EaD. O curso de Educação Física possui duração de quatro anos e o de Odontologia cinco anos.

Como critérios de inclusão, foram considerados todos os acadêmicos que responderam à pesquisa encaminhada via correio eletrônico e a devolveram em um prazo de 30 dias.

Foram enviadas até três correspondências eletrônicas com intervalo de cerca de dez dias para os investigados, para, somente nesse momento, considerar como perda da pesquisa aquele que não retornasse o questionário respondido. A coleta de dados foi realizada via *Google Docs*, utilizando-se de um questionário *on-line* que foi enviado para o endereço eletrônico dos acadêmicos nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020.

O questionário utilizado para a coleta de dados foi desenvolvido pelas pesquisadoras, adaptado do estudo de Montiel et al. (2014), que validou uma escala de percepção discente do ensino a distância. O instrumento utilizado é um questionário composto por 11 afirmações que buscam identificar a relação dos acadêmicos com o professor virtual e tutor, bem como as principais dificuldades encontradas nos componentes curriculares ofertados em EaD. No questionário, o participante possui quatro opções de resposta, que variam de um a quatro, sendo 1 = não concordo, 2 = concordo pouco, 3 = concordo, e 4 = concordo totalmente.

Mediante a autorização da coordenação dos cursos e professores dos dois cursos para realizar o estudo, foi solicitada a participação dos acadêmicos na pesquisa, que foram orientados sobre os objetivos da pesquisa, forma de responder o instrumento e que a participação não seria obrigatória.

Os dados foram tabulados em planilha *Excel* 2013 e analisados no *Statistical Package for the Social Science* (IBM SPSS), versão 25.0, sendo estabelecido intervalo de

confiança de 95% e nível de significância $p < 0,05$. Na comparação das variáveis quantitativas, para observar a distribuição de normalidade da amostra de acordo com o curso, foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, que encontrou distribuição não paramétrica dos dados. Como inferência foi utilizado o teste U de Mann-Whitney.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário 67 acadêmicos, 47 do Curso de Educação Física e 20 do Curso de Odontologia, participaram do estudo, respectivamente, 32 acadêmicos do primeiro ano, 15 do segundo, 8 do terceiro e 12 do quarto ano. Dentre os participantes, 36 são do sexo feminino e 31 do masculino.

Pelas médias das respostas da amostra não probabilística, de conveniência de acadêmicos investigada, que podem ser observadas na Tabela 1, observa-se que eles esperam que o retorno do professor virtual e dos tutores seja o mais rápido e eficiente no esclarecimento das suas dúvidas. Os acadêmicos acreditam que os professores são capacitados e dominam os componentes curriculares. Sobre a dificuldade de se expressarem por escrito, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, pois os acadêmicos de Odontologia apontam possuir maior dificuldade nesse aspecto.

Em relação ao tutor presencial, os acadêmicos acreditam na sua importância para as relações interpessoais, e esclarecimentos de diferentes tipos de dúvidas, dando preferência a esse tipo de contato, bem como que os tutores também dominam os conteúdos.

Entende-se que os acadêmicos não encontram maiores dificuldades relacionadas à utilização dos recursos tecnológicos e a navegação no ambiente virtual. Apontam também que possuem poucas dificuldades na aprendizagem dos conteúdos e para se organizar para os estudos ofertados na EaD.

Tabela 1: Comparação das médias das respostas dos acadêmicos por curso (Joaçaba, 2020)

| | Educação Física | | Odontologia | | p |
|---|-----------------|------------------------|-------------|------------------------|-------|
| | n | Média Desvio Padrão | n | Média Desvio Padrão | |
| 1 - O retorno do professor virtual é rápido e eficiente no sentido de esclarecer efetivamente as dúvidas. | 47 | 2,36 ± 0,64 | 20 | 2,7 ± 0,801 | 0,057 |
| 2 - O retorno dos tutores é rápido e eficiente no sentido de esclarecer efetivamente as dúvidas. | 47 | 2,55 ± 0,619 | 20 | 2,7 ± 0,657 | 0,335 |

| | | | | | |
|---|----|--------------|----|--------------|--------|
| 3 - Os professores dominam o conteúdo e são preparados para as disciplinas que lecionam. | 47 | 3,02 ± 0,766 | 20 | 3 ± 0,649 | 0,945 |
| 4 - Considero difícil expressar por escrito minhas dúvidas nos fóruns destinados a isso. | 47 | 2,11 ± 0,866 | 20 | 2,7 ± 0,979 | 0,029* |
| 5 - A maioria das minhas dúvidas é sanada pelo tutor presencial, ainda que o tutor virtual esteja disponível <i>on-line</i> . | 47 | 2,77 ± 0,729 | 20 | 2,4 ± 1,046 | 0,162 |
| 6 - Acredito que o tutor presencial na EaD é importante para a mediação e interação entre os acadêmicos, sobretudo, nas relações interpessoais, bem como para esclarecimentos de dúvidas de atividades práticas, tais como estágio e TCC. | 47 | 3,28 ± 0,826 | 20 | 3 ± 0,795 | 0,140 |
| 7 - Acredito que o tutor presencial na EaD é importante para esclarecimentos de dúvidas de utilização de recursos tecnológicos pertinentes ao ambiente virtual de aprendizagem. | 47 | 3,15 ± 0,691 | 20 | 2,85 ± 0,745 | 0,116 |
| 8 - Os tutores dominam o conteúdo das aulas. | 47 | 2,94 ± 0,639 | 20 | 2,95 ± 0,686 | 0,817 |
| 9 - Minha maior dificuldade para o aprendizado na EaD está no uso de recursos tecnológicos em geral e em operar com atividades no ambiente virtual. | 47 | 1,94 ± 0,919 | 20 | 2 ± 0,973 | 0,806 |
| 10 - Minha maior dificuldade para o aprendizado na EaD está na aprendizagem dos conteúdos. | 47 | 2,34 ± 0,939 | 20 | 2,55 ± 0,826 | 0,333 |

Fonte: os autores.

Na EaD o aluno precisa estar ciente de que ele é o construtor do seu conhecimento, necessitando de autodisciplina, autodeterminação e autonomia e o papel do professor no processo de ensino não é apenas de mediador, mas também de criador de possibilidades de aprendizagens (AMARILLA FILHO, 2011). Assim, por vezes, a distância física pode ser diminuída pelas tecnologias se o professor conseguir desempenhar seu papel como mediador do processo de construção do conhecimento do aluno e der conta das demais tarefas inerentes ao ensino, como a correção e a devolutiva de tarefas e trabalhos e dispor de alguns momentos frequentes para responder aos questionamentos dos alunos.

A demora em responder a dúvidas e a falta de retorno por parte dos tutores parece ser um dos maiores problemas apontados pelos alunos dos cursos a distância (COSTA; TAVARES, 2016; TENÓRIO et al., 2014). Por vezes, o atendimento dos tutores pode ser comprometido por estarem envolvidos com muitas turmas e algumas delas serem numerosas; isso pode fazer com que a distância entre alunos e (professores) tutores seja aumentada. Outro aspecto que precisa ser considerado é que pela falta de organização dos alunos, principalmente das primeiras fases que ainda não estão habituados com essa modalidade de ensino, acabam deixando o estudo para o momento da realização das

provas e da entrega das tarefas, o que, por vezes, compromete o retorno do tutor em tempo hábil.

Foram aplicados por Paiva et al. (2014) 107 questionários a alunos de graduação em administração para investigar as competências docentes ideais e reais em EaD. As médias atribuídas aos professores nos componentes das competências profissionais relacionadas ao seu desempenho em EAD foram definidas como satisfatórias na maioria dos casos, considerando-se tanto o comportamento ideal (esperado) quanto o real (efetivamente apresentado).

Ao investigar a percepção de qualidade de uma instituição de ensino superior de 35 egressos de um curso de administração em EaD, Cristello (2018) propôs que eles atribuíssem notas aos vários aspectos que interferem na percepção de qualidade do curso, e que fossem dadas notas de 0 a 4 quando os quesitos fossem avaliados de forma negativa, e os valores de 6 a 10 quando fossem avaliados de forma positiva. A nota 5 foi proposta quando o quesito se encontrava em situação média, nem demasiadamente ruim, nem bom. A qualificação dos professores e tutores, bem como seu conhecimento sobre o assunto alcançou a média de 6,69 pontos.

Entende-se que independentemente da modalidade de ensino em questão, algumas competências são inerentes ao professor, como a capacidade de comunicar-se de diferentes formas e lidar com as tecnologias, ser criativo, possuir empatia, dominar conhecimentos relacionados às disciplinas que leciona, ser capaz de identificar conteúdos de boa qualidade para direcionar o aluno.

Foi desenvolvido por Tenório et al. (2014) um estudo de caso, com dez acadêmicos de graduações diversas (pedagogia, serviço social, administração e ciências contábeis) de uma universidade particular do estado do Rio de Janeiro, que responderam a um questionário sobre os efeitos de competências tutoriais pedagógicas e socioafetivas na aprendizagem a distância. Segundo os alunos, as principais ações exercidas pelos tutores devem ser ajudar com dificuldades de aprendizagem e realizar a mediação pedagógica. As ações de um tutor que mais contribuem para a aprendizagem são ajudar com dificuldades de aprendizagem e estimular a busca do conhecimento por conta própria. Para todos os alunos, a atuação do tutor ajuda a superar dificuldades e induz a participação ativa na aprendizagem.

Para identificar e analisar os aspectos motivadores e as dificuldades do ensino a distância, Ramos, Oliveira e Muylder (2014) aplicaram um questionário a 50 alunos do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior de Belo Horizonte. Foi

verificado que 38% dos alunos consideram difícil a comunicação entre os envolvidos e 28% consideram como principal desvantagem o isolamento. Mesmo em cursos presenciais, é muito difícil uma turma apresentar um nível de interação e participação total, isto pode ser justificado por características pessoais relacionadas à afetividade e empatia dos alunos e por dificuldades relacionadas às tecnologias, cabendo mais uma tarefa aos professores e tutores, buscar estratégias para minimizar esse problema de interação entre os participantes.

De acordo com Nascimento et al. (2015), que investigaram o grau de satisfação com o curso e a percepção sobre o sucesso da aprendizagem de professores tutores enquanto alunos em formação, as principais dificuldades apontadas referem-se à participação escrita nos fóruns de discussão, a utilização de ferramentas desconhecidas, a gestão do tempo e a falta de contribuição dos colegas nos trabalhos em grupo.

Foi realizada por Serafim e Martins (2018) uma pesquisa exploratória investigando a percepção de 27 cursistas quanto ao domínio de tecnologias digitais de informação e comunicação e desempenho escolar em licenciaturas a distância. Os cursistas foram questionados sobre o domínio da utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação direcionadas para o estudo a distância, e apenas 7,4% deles relataram ter dificuldade com a utilização das tecnologias e com o uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem no início do curso, mas no decorrer das primeiras disciplinas essas dificuldades foram sanadas.

No estudo de Ramos, Oliveira e Muylder (2014), a respeito da dificuldade dos alunos em utilizar as diversas tecnologias, 20% responderam não, parcialmente e 44% responderam não, plenamente. Quando questionados se eles consideram a disciplina com os estudos uma dificuldade, 12% responderam sim, plenamente e 40% responderam sim, parcialmente.

Para Tenório et al. (2014), que avaliaram as competências tutoriais pedagógicas e socioafetivas de tutores da educação a distância na percepção de alunos, a aprendizagem depende essencialmente do esforço individual e os principais meios que contribuem no processo de aprendizagem são a leitura do material didático e a realização de tarefas a cada etapa do curso. Por outro lado, Araújo e Barbosa (2019) citam a falta de interação entre tutor e aluno no ambiente virtual de aprendizagem como um dos fatores que mais interfere no processo de aprendizagem. A ausência de tutores especializados em determinadas áreas também é um dos fatores que influencia de maneira negativa o

processo de ensino-aprendizagem. Para Farias (2018), no entanto, a formação superior específica para determinada área não constitui garantia de qualidade de ensino.

Além da formação específica e conhecimento técnico, o professor da EaD necessita de formação complementar para a docência nessa modalidade. Acredita-se que sejam necessárias, além da capacidade do emprego das tecnologias que podem ser utilizadas por alunos e professores, características que contemplem a flexibilidade, coerência, a capacidade para resolver conflitos e ser capaz para inovar.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi identificar a percepção de acadêmicos de educação física e odontologia sobre componentes curriculares ofertados em EAD e analisar as principais dificuldades a partir da aplicação de questionários, análise e apresentação das respostas.

Percebe-se que os alunos manifestam poucas dificuldades na utilização dos recursos tecnológicos e na navegação no ambiente virtual de aprendizagem, como também não encontraram dificuldades para organização dos estudos em EAD, pois relatam que não podem deixar acumular as atividades ou não darão conta de entregar os trabalhos no prazo.

Os alunos salientam a importância da presença de tutores capacitados que proporcionam um melhor desempenho na aprendizagem e criam a possibilidade de ocorrer relacionamentos interpessoais, mas relatam a necessidade de que o retorno deles deve ser rápido, pois a demora acaba por desestimular os alunos na resolução de suas dúvidas e contribui negativamente no aprendizado.

Apesar de os alunos do curso de Odontologia manifestarem maiores dificuldades em se expressar por escrito, entende-se que, no cenário atual, apesar da grande importância da leitura e escrita, seu ensino ainda se encontra defasado, não sendo esta uma característica exclusiva desse curso, pois as dificuldades que a maioria dos alunos enfrenta quando vão produzir um texto são inúmeras.

Os temas voltados aos componentes curriculares ofertados em EAD nos cursos presenciais são muitos, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas, pois este estudo foi realizado em apenas uma instituição de ensino e com dois cursos. Sugere-se ainda buscar identificar as dificuldades dos acadêmicos de acordo com a fase em que se encontram, para, quem sabe, solucionar as dificuldades no início da graduação, não comprometendo sua continuidade, bem como investigar os egressos desses cursos.

Considera-se importante o uso das informações deste estudo para que sirva como fonte inicial de investigação a outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Suselei Bedin; QUINELATO, Eliane. Educação a distância: algumas considerações a respeito do autogerenciamento da aprendizagem pelos estudantes. **Revista Científica em Educação à distância**, v. 4, n. 2, p. 77-87, 2014. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/200>. Acesso em: 09 jul. 2019.

AMARILLA FILHO, Porfírio. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 41-72, ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2020

ARAÚJO, Evando Santos; BARBOSA, Jaderson de Araújo Barros. Classificação de fatores que interferem na aprendizagem de matemática na graduação EAD via AVA: um estudo de caso usando o modelo de Rasch Dicotômico. **REVASF**, Petrolina - Pernambuco - Brasil, v. 9, n.19, p. 244-261, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/195/356>. Acesso em: 15 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018**. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251. Acesso em: 09 jul. 2019.

COSTA, Priscilla Tulipa da; TAVARES, Bruna Toso. Percepção de um curso a distância: análise e reflexões sobre a avaliação feita pelos alunos. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. Junho 2016. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10524/9376. Acesso em: 15 mar. 2020.

CRISTELLO, Eduardo Mathias. O perfil do aluno egresso no curso de administração na modalidade de educação à distância e suas percepções de qualidade - uma realidade de uma Instituição Privada do Rio Grande do Sul. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. 1, p. 336-350, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10414/7340>. Acesso em: 24 fev. 2020.

FARIAS, Alexandre de Carvalhos. A prática pedagógica do professor de contabilidade na educação a distância: a construção da prática. **Revista Digital de Gestão e Negócios**, v. 1, n. 2, p. 54-74, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/gestaoenegocios/article/view/873/747>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MONTIEL, José Maria *et al.* Escala de percepção discente do ensino à distância: estudo de validade. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 13, n. 3, p. 359-369, dez. 2014. Disponível

em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2019.

NASCIMENTO, Lauriza *et al.* Tutoria e tutor em educação a distância: retratos do presente versus visões para o futuro. **EaD em Foco: Revista Científica em Educação a Distância**, v. 5, n. 1, p. 64-87, 2015. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/5031>. Acesso em: 21 fev. 2020.

PÁDUA JÚNIOR, Fábio Pimenta de *et al.* Avaliação da percepção de discentes e docentes sobre novas tecnologias de ensino em cursos de Graduação em Administração. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 295-32, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556759003.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2019.

PAIVA, Kely César Martins de *et al.* Competências docentes ideais e reais em educação a distância no curso de administração: um estudo em uma instituição brasileira. **Tourism & Management Studies**, v. 10, n. especial, p. 121-128, 2014. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84582014000300015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 fev. 2020.

PIVA JUNIOR, Dilermando *et al.* **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RAMOS, Marco Aurélio; OLIVEIRA, Rosilda Lopes Silva de; MUYLDER Cristiana Fernandes de. Aspectos motivadores e as dificuldades do ensino à distância na percepção dos alunos do curso de administração de uma instituição de ensino superior da região metropolitana de Belo Horizonte. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO*, 10., 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0116_5.pdf. Acesso em: 24 fev. 2020.

SERAFIM, Luciana Batista; MARTINS, Ronei Ximenes. Percepção dos cursistas quanto ao desempenho escolar em licenciaturas a distância. **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v. 10. n. 1, p. 162-171, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4180/3651>. Acesso em: 15 mar. 2020.

TENÓRIO, André *et al.* Competências pedagógicas e socioafetivas de tutores a distância na percepção de alunos. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v. 14. n. 3, p. 522-544 set./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/3279>. Acesso em: 20 fev. 2020.